

JUVENTUDE E TRABALHO: UM OLHAR SOBRE AS LICENCIATURAS DO IFMT – CAMPUS BELA

Marilane Alves Costa ¹

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a relação entre a situação de matrículas, faixa etária e renda, no ano de 2023, dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Química e Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/IFMT – Campus Bela Vista, ofertados na modalidade a distância através da Universidade Aberta do Brasil/UAB, considerando a interface com as categorias juventude e trabalho. Ancorado nos referenciais da pedagogia histórico-crítica, que se fundamenta no materialismo histórico-dialético, recorreremos à Marx (2001), Mészáros (2007), Duarte (2013), Corrochano e Abramo (2016), Saviani (2021), Sousa (2022), e Faria (2023) para discorrer sobre a centralidade do trabalho na sociedade capitalista que, por sua nocividade, destina aos jovens o desemprego ou subempregos, despojados do direito à educação plena. Quando chegam ao ensino superior, estes jovens fazem a opção por cursos considerados de menor prestígio e que lhes exijam o menor investimento financeiro e de tempo, como é o caso das licenciaturas; especialmente as da educação a distância. Essa opção não implica na permanência destes estudantes nos cursos. Uma pesquisa bibliográfica e documental e a análise de dados a partir dos Indicadores de Gestão da Plataforma Nilo Peçanha/PNP contribuíram para que chegássemos aos resultados deste estudo qualitativo que apontou que os cursos de licenciatura estudados não são uma opção para os mais jovens; entre os estudantes com renda declarada, mais de 40% não possuem renda ou possuem renda familiar até 3,5 salários mínimos; a taxa de retenção é de 16,38% e evasão no ciclo alcança o índice de 71,18%. Concluimos que, para que as licenciaturas cumpram com o seu papel de política pública na formação de professores, é necessário que as mesmas pautem o trabalho como princípio educativo e que insiram as temáticas da juventude em seus currículos.

Palavras-chave: Licenciatura, Juventude, Trabalho.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo analisar a relação entre a situação de matrículas, faixa etária e renda, no ano de 2023, dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Química e Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/IFMT – Campus Bela Vista, ofertados na modalidade a distância através da Universidade Aberta do Brasil/UAB, considerando a interface com as categorias juventude e trabalho.

¹ Pós-Graduanda do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Goiás – UFG, laneacosta@gmail.com

Dedicar atenção a estes cursos nos parece interessante, pois eles estão sediados no Campus Bela Vista, o único com oferta de licenciaturas exclusivamente por meio da Educação

a Distância/EaD, da UAB. O primeiro curso a entrar em funcionamento foi o de Licenciatura em Química, em 2007, o segundo o curso de Licenciatura em Matemática, em 2018, ambos com ofertas em polos de apoio presencial no estado de Mato Grosso.

Segundo consta nos dois Projetos Pedagógicos dos Cursos/PPCs, a finalidade destas ofertas é a promoção da sustentabilidade em recursos humanos e o atendimento à crescente necessidade de profissionais licenciados. Desta forma, o IFMT está em consonância com as demandas do mundo do trabalho ocasionadas pelo desenvolvimento do estado e, também, com o que estabelece o documento do Ministério da Educação/MEC, Concepção e Diretrizes – Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica (2010), que discorre entre outras coisas, sobre o papel dos Institutos Federais, seu compromisso com a educação, o trabalho, ciência e tecnologia na perspectiva da formação humana, da formação para o trabalho, inclusive, ao tratar da formação de professores:

A realidade brasileira no que tange à necessidade de professores nucleia uma série de pontos quando se trata da formação de profissionais da educação. A frágil representação construída da dignidade profissional precisa estar fortalecida. A exigência primordial da excelência na formação, que precisa ser compatível também com a atual complexidade do mundo, somam-se outras exigências. Há necessidade de se estabelecerem marcos mais concretos da profissão, o que visceralmente está relacionado à determinação de plano de carreira digno, investimento público para a capacitação continuada dos profissionais na perspectiva de qualificação adequada à atual complexidade dos mundos do trabalho, carga horária que considere o novo perfil do professor-pesquisador, infraestrutura escolar rica em recursos, dentre outros aspectos. Os Institutos Federais, assim como os Cefets que já oferecem licenciaturas, reúnem uma série dessas condições (MEC, 2010, p. 28).

Outra preocupação que se percebe, é a necessidade de atendimento aos filhos da classe trabalhadora: jovens, com expressiva baixa instrução, muitas vezes em situação de risco social, num país com uma das maiores juventudes do mundo. Importa ressaltar que ao serem criados, os institutos federais foram pensados para promover a formação profissional e tecnológica na perspectiva da inversão da lógica, até então presente, produzida pelo sistema capitalista.

Portanto, o cenário das licenciaturas do IFMT/ Campus Bela Vista chama a atenção pela forma de oferta na modalidade EaD que:

Além da centralidade na prática, as atuais políticas para a formação de professores valorizam também a educação a distância (EaD). Essa modalidade de ensino é

apontada como uma estratégia capaz de atender à demanda de um país de dimensões continentais e com realidades diferenciadas (COSTA et ali, 2013, p. 187)

As questões que se apresentam, então, são: estes cursos estão conseguindo cumprir com os objetivos e finalidades para os quais foram criados? Os jovens enxergam estes cursos de licenciatura como uma alternativa para a sua formação profissional? O que a renda familiar dos estudantes destes cursos demonstra? Os índices de retenção e evasão são significativos?

METODOLOGIA

André (2010), ao discutir a formação de professores enquanto um campo de estudos, problematiza:

Será que as pesquisas sobre formação de professores podem contribuir para o reconhecimento social da área? Sim, na medida em que puderem trazer a público os seus achados mais importantes, suas principais descobertas e quais as questões que merecem mais investigações. Daí a importância de que os estudos sobre formação de professores apresentem seus resultados de forma clara e objetiva, de modo que possam ser compreendidos pelo público, forneçam subsídios para os gestores e formuladores de políticas públicas e possam abrir novas frentes de pesquisa (ANDRÉ, 2010, p. 178)

Imbuída por esta intencionalidade e na expectativa de que o nosso interesse investigativo trouxesse resultados e contribuições pertinentes para a educação, para o oferta de licenciaturas, resultando assim em subsídios aos gestores de uma forma geral, mas sobretudo para os do IFMT, definimos o percurso metodológico de nosso estudo.

A observação foi o ponto de partida para a elaboração e desenvolvimento deste estudo, uma vez que, na condição de professora de disciplinas pedagógicas na formação de professores do IFMT, tive a oportunidade de atuar no Centro de Referência de Educação a Distância/ CREaD e, também, na UAB, o que me propiciou observar a prática pedagógica de professores e cursistas; a organização de encontros presenciais e/ou síncronos entre professores, tutores e estudantes; encontros formativos de professores e tutores; o ambiente virtual de aprendizagem/AVA, entre outros.

O levantamento bibliográfico foi realizado à partir de três palavras-chave que são o foco deste estudo: licenciatura, juventude e trabalho (André, 2016). Encontramos em autores como Marx (2001), Mészáros (2007), Duarte (2013), Corrochano e Abramo (2016), Saviani (2021), Sousa (2022), e Faria (2023), o aporte teórico necessário para a fundamentação no que diz respeito aos referenciais da pedagogia histórico-crítica, o materialismo histórico-dialético, a centralidade do trabalho e a juventude.

Uma importante fonte para a coleta de dados referentes aos Indicadores de Gestão foi a Plataforma Nilo Peçanha/PNP. Dela extraímos os indicadores acadêmicos, dados de matrículas, evasão, faixa etária e situação de renda.

A Plataforma Nilo Peçanha (PNP) é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) (MEC, s.d)

Os resultados encontrados foram analisados e tratados qualitativamente, à luz do método do materialismo histórico-dialético, que contribuiu com a análise crítica da temática estudada, compreendendo-a como um processo de acúmulo histórico e em constante transformação.

Por fim, nossas considerações finais, sem pretensão de serem conclusivas, apontam de forma objetiva os rumos sugeridos acima por André (2010), para novos estudos e aprofundamentos sobre as licenciaturas do Campus Bela Vista, do IFMT.

REFERENCIAL TEÓRICO

É no pensamento de Marx que se fundamenta a pedagogia histórico-crítica, como afirma Duarte (2021) e com a qual comungamos, por sua perspectiva contra-hegemônica.

(...) posiciona-se no processo coletivo de construção da pedagogia histórico-crítica. Essa perspectiva pedagógica, por sua vez, conecta-se ao marxismo como concepção de mundo e às análises que defendem a necessidade de superação da sociedade capitalista (DUARTE, 2021, p. 271).

Esse compromisso de vida assumido, ao longo de nossa trajetória e, sobretudo ao militarmos no campo da educação, nos leva a lutar por uma educação transformadora da ordem vigente, onde a busca por uma nova forma de sociedade é o objetivo estratégico e a escola está a serviço dos interesses e necessidades da classe trabalhadora.

Faria e Saviani (2023) assim resumem:

Entendida, assim, não apenas como direção política, mas também como direção moral, cultural, ideológica, nos termos das formulações gramscianas (Faria; Saviani, 2023, p. 147)

Para Saviani e Duarte (2021), a educação como formação humana pode ser considerada consenso. Entretanto, o que precisa ser examinado é em que consiste a formação humana. Ao discorrer sobre o tema, Faria e Saviani (2023) ressaltam a importância das investigações de Marx sobre as condições históricas de produção da existência humana. E aqui entra o trabalho, enquanto atividade vital.

No caso dos seres humanos, sua atividade vital que é o trabalho, distingue-se daquelas de outras espécies vivas por ser uma atividade consciente e que se objetiva

em produtos que passam a ter funções definidas pela prática social (SAVIANI; DUARTE, 2021, p. 24)

Conforme afirmava Marx (2001):

(...) os homens, ao desenvolverem suas faculdades produtivas, quer dizer ao viverem, desenvolvem certas relações entre eles, e que a forma destas relações muda necessariamente com a modificação e o crescimento destas faculdades produtivas (MARX, 2001, p.181)

Este desenvolvimento, resultou na forma da sociedade em que vivemos na atualidade, dominada pelo capital e que Mészáros (2007) denuncia bem n’O desafio e o fardo do tempo histórico ao discorrer sobre a expansão do capital alcançada na sociedade por meio da exploração do tempo de trabalho.

Para ele,

Indivíduo nenhum e nenhuma forma concebível de sociedade hoje ou no futuro podem evitar as determinações objetivas e o correspondente fardo do tempo histórico, bem como a responsabilidade que necessariamente emerge de ambos. Em termos gerais, talvez a maior acusação contra nossa ordem social dada é a que ela degrada o fardo inescapável do tempo histórico significativo – o tempo de vida tanto dos indivíduos como da humanidade – à tirania do imperativo do tempo reificado do capital, sem levar em conta as consequências (MÉSZÁROS, 2007, p. 33).

Ao discorrermos sobre a centralidade do trabalho na sociedade capitalista e a sua nocividade, o fazemos para evidenciar, justamente, as consequências deste sistema, como aponta Mészáros acima. Desemprego, exploração e precarização do trabalho, miséria, Estado mínimo, violências, degradação da vida humana são apenas algumas consequências.

Quando pensamos, então, nos jovens submetidos a estas mazelas, temos concordância com Sousa (2022), que analisa as transformações do mundo do trabalho no Brasil a partir da inserção de jovens no mundo do trabalho.

Corrochano e Abramo (2016) ponderam que somente a partir de meados dos anos 2000, fruto de mobilizações de diferentes setores da sociedade brasileira, incluindo-se aí organizações juvenis é que se vai pautar a juventude como,

(...) etapa singular do desenvolvimento pessoal e social, para a qual o Estado e a sociedade devem estruturar políticas públicas capazes de garantir direitos, cidadania e construção de trajetórias – de escolarização, inserção laboral, participação, vida familiar – que conduzam à autonomia e à independência desses sujeitos. Mesmo que diferentes paradigmas permaneçam coexistindo no imaginário brasileiro – juventude como transição, juventude como problema, juventude como sujeito de direitos e de políticas, entre outros (CORROCHANO; ABRAMO, 2016, p. 116).

Sousa (2022) também faz referência aos diferentes paradigmas ao ponderar que juventude é uma categoria sociológica, cujo conceito ainda está em disputa, destacando-se duas correntes: a geracional, que entende que os indivíduos estão vinculados pela fase da vida e; a classista, que busca desconstruir a juventude como um grupo etário homogêneo, atribuindo

seu lugar na divisão social do trabalho e sugerindo que a mesma é constituída social e historicamente.

Segundo ele, os jovens pobres precisam ingressar mais cedo no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar. Isso os leva a ter menos tempo para as experimentações da vida e para a qualificação. Já os jovens de classe média, que têm suas necessidades materiais supridas por seus familiares, têm mais tempo para ampliar os tipos e intensidades de experiências, o que lhes rende acúmulo de capital cultural e social, uteis em suas trajetórias profissionais (SOUSA, 2022, p. 23).

Partindo deste entendimento, ao refletirmos sobre a relação entre juventude, trabalho e os cursos de licenciatura dois trabalhos chamaram a nossa atenção: um intitulado *Juventudes universitárias: percursos formativos pós-diplomação de jovens licenciados(as) oriundos de classes populares*, de Maikon Bueno, onde constata que os diplomados não se sentem satisfeitos com a sua formação inicial, com a alocação no mercado de trabalho ou com a valorização do trabalho docente. O outro trabalho, *O 'apagão' docente: licenciaturas em foco*, de Esquinsani e Esquinsani (2018), onde os autores abordam, entre outras coisas, a baixa atratividade material da docência, a baixa procura de jovens pela profissão e, conseqüentemente a reduzida presença de jovens no início da carreira.

É fato que os jovens estão relegados ao desemprego ou a subempregos, despojados do direito à educação plena, do acesso à uma escola que os transformem em seres humanos ricos no sentido que Marx deu a esse conceito, conforme defende Duarte (2013).

A função da escola não é, portanto, a de adaptar o aluno às necessidades da vida cotidiana, mas de produzir nele necessidades referentes a esferas mais elevadas de objetivação do gênero humano (DUARTE, 2013, p. 213).

Quando estes jovens chegam ao ensino superior, em geral, fazem a opção por cursos considerados de menor prestígio e que lhes exijam o menor investimento financeiro e de tempo, como é o caso das licenciaturas; especialmente as da educação a distância. Essa opção, porém, não implica na permanência destes estudantes nos cursos. Logo, premidos, pelas suas condições de classe social, filhos da classe trabalhadora, o abandono escolar torna-se inevitável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados a partir da análise documental e dos extraídos da Plataforma Nilo Peçanha, dos dois cursos de licenciatura do IFMT/ Campus Bela Vista – Química e

Matemática – trazem informações importantes sobre a identificação do curso e dos Indicadores de Gestão do ano de 2023, que aqui apresentamos, seguidos de uma análise crítica.

Os cursos, têm previsão de duração de 08 semestres, possuem ingresso por processo seletivo anual e regime de matrícula semestral, ofertando 50 vagas por polo de apoio presencial que as requisitar. Ao todo, o IFMT possui 27 polos de apoio presencial conveniados e habilitados junto ao MEC. Consta ainda nos PPCs dos cursos que as ofertas ocorrem a partir de articulações entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ CAPES, o IFMT, a Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT e a Universidade Estadual de Mato Grosso/ UNEMAT.

A carga horária total do curso de Licenciatura em Química é de 3.260 horas e a do curso de Licenciatura em Matemática é de 3.410 horas, tal qual aparecem nos PPCs, assim distribuídas:

Tabela 1 – Identificação dos Cursos

Licenciatura em Química		Licenciatura em Matemática	
Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos	810 horas	Base Comum de Fundamentação da Educação	805 horas
Conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC.	1.590 horas	Conteúdos Específicos – Áreas de Conhecimento	1.600 horas
Prática pedagógica - Estágio Supervisionado e Prática dos Componentes Curriculares.	810 horas	Práticas como Componentes	400 horas
Atividades Complementares	50 Horas	Atividades Complementares	200 horas
Estágio Supervisionado Obrigatório	405 horas	Estágio Supervisionado	405 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	0 Horas	Trabalho de Conclusão de Curso	Não há registro
Curricularização da Extensão	330 horas	Curricularização da Extensão 10% da Carga Horária	341 horas

Fonte: Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Química e Licenciatura em Matemática

Em que pese este estudo não ter por objetivo se aprofundar nas análises dos currículos dos cursos, não poderíamos deixar de observar que, apesar dos PPCs fazerem referências ao trabalho, o mesmo sempre aparece na perspectiva do “trabalho coletivo”, do “mercado de

trabalho”, do “trabalho pedagógico”. Não há referências ao trabalho como princípio educativo.

Quanto a questão da juventude, o termo não é citado em nenhum momento e, o termo “jovens” está sempre relacionado a educação de jovens e adultos, nunca como uma condição da etapa do desenvolvimento humano, conforme discorre a psicologia histórico-cultural, (QUEIROZ, 2019) ou como “sujeitos com direitos, necessidades e potencialidades singulares” (CORROCHANO; ABRAMO, 2016, p. 116).

A seleção de professores, tutores e equipe multidisciplinar que atendem as demandas destes cursos podem, ou não, ter relação direta com o IFMT, uma vez que são selecionados mediante edital de seleção, com vínculo contratual com a CAPES e vínculos didático-pedagógicos com o CREaD do IFMT.

Conforme proposto, na metodologia de nosso estudo, são os dados da Plataforma Nilo Peçanha nosso principal foco de análise. E o que estes dados nos mostram em seus Indicadores Acadêmicos para as situações de matrícula é que, no ano de 2023 os cursos de licenciatura do IFMT/ Campus Bela Vista possuíam 691 estudantes matriculados, sendo que destes 254 ingressaram nos cursos neste ano e apenas 38 concluíram.

Chama a atenção o número de retidos: 194 estudantes, correspondendo a 28,08% dos matriculados. As retenções são tratadas no curso de Licenciatura em Matemática na perspectiva dos procedimentos acadêmicos e problemas intra e extraescolar, dos quais destacam as dificuldades pedagógicas de adaptação a EaD, formação básica insuficiente, insatisfação, desinteresse pela futura profissão por motivos remuneratórios. E ainda, dificuldades financeiras, acesso precário à internet, motivos de trabalho e outros. O curso de Licenciatura em Química trata da retenção apenas na perspectiva dos procedimentos acadêmicos.

A evasão, em fluxo é de 223 estudantes evadidos, o que corresponde a 32,27% de estudantes e, no geral, estes números são mais assustadores, subindo para 326 estudantes, ou seja 71,18%. No curso de Licenciatura em Matemática reconhece-se os índices elevados de evasão nos cursos de licenciaturas na área das exatas, fazendo referência aos cursos de Química, Física e Matemática. O PPC do curso traz um diagnóstico da evasão no Brasil e apresenta um item com as “Políticas de Controle da Evasão Escolar”, onde atribui parte do problema as dificuldades na articulação com os parceiros da UAB na identificação dos motivos que levam os estudantes a evadirem. Apontam como positivo a criação da Comissão de Permanência e Êxito do IFMT. No curso de Licenciatura em Química também é apresentado um item de “Políticas de Controle de Evasão”, onde também exaltam a Comissão

de Permanência e Êxito e informam que no curso o controle da evasão se dá em três etapas: observação, comunicação entre os envolvidos e investigação e intervenção educacional e técnica promovida pelas equipes multidisciplinares do curso.

Quanto a renda familiar dos estudantes dos cursos estudados, 53,98% não declararam a renda familiar no Sistema Acadêmico da instituição. Esse fator pode estar relacionado a dificuldade de preenchimento das informações no Sistema ou até mesmo constrangimento em função da ausência ou baixa renda.

Dos que declararam, 5,93% possuem renda entre 0 e 0,5 salário mínimo; 11% declararam renda entre 0,5 e 1 salário mínimo; 10,56% têm renda entre 1 e 1,5 salário mínimo. Estes percentuais, extremamente baixos da renda familiar dos estudantes são resultantes da precariedade, exclusão e perda da importância do Trabalho (Sousa, 2022) na sociedade capitalista.

10,42% dos estudantes possuem renda entre 1,5 e 2,5 salários mínimos; 3,91% dos estudantes têm renda entre 2,5 e 3,5 salários mínimos e 4,2% têm renda acima de 3,5 salários mínimos. Observa-se, então, que na medida em que a renda vai aumentando, diminui-se o percentual de estudantes enquadrados nestas faixas de renda.

Dois dados que não são objeto de nosso estudo, mas que trazemos como curiosidade é a classificação racial dos estudantes, composta 38,21% por pretos e pardos. E o outro é em relação ao sexo, composto de 53,40% de mulheres.

Finalmente, sobre a faixa etária dos estudantes, 0,87 estão na faixa etária dos 60 anos ou mais; 2,61 estão entre 55 a 59 anos; 4,05 estão entre 50 a 54 anos; 9,12 estão entre 45 a 49 anos; 18,86% estão entre 40 a 44 anos; 14,02 estão entre 35 a 39 anos; 20,84 estão entre 30 a 34 anos; 15,77 estão entre os 25 a 29 anos e; apenas 3,76 estão entre os 20 a 24 anos, estes, os mais jovens dos dois cursos de licenciatura. A PNP não nos possibilitou a verificação da faixa etária dos estudantes evadidos, o que contribuiria para uma compreensão melhor deste estudo.

De toda forma, os resultados encontrados nos permitem aferir que os indicadores de renda familiar dos estudantes estão relacionados às situações pertinentes ao trabalho ou a ausência do mesmo, em decorrência da organização do trabalho na sociedade capitalista.

Quanto a faixa etária, os dados encontrados demonstram que a concentração etária no curso está entre os 25 e os 44 anos, possivelmente entre aqueles que, na juventude tiveram que abandonar os seus estudos para se dedicarem ao trabalho, conforme discorreremos ao longo deste estudo.

Os índices de evasão são preocupantes e demandam uma atenção redobrada para que esta realidade não perdure. Para tanto, entendemos a necessidade de aprofundamento deste

estudo, onde os dados aqui encontrados possam ser cruzados com outras abordagens da organização didática e pedagógica destes cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, para que as Licenciaturas em Química e Matemática do IFM/ Campus Bela Vista cumpram com o seu papel de política pública na formação de professores, é necessário que as mesmas pautem o trabalho como princípio educativo e que insiram as temáticas da juventude em seus currículos. Só assim, acreditamos que estes cursos possam se tornar mais atrativos para os jovens e/ou, possam despertar nos mesmos o interesse de ingressarem nestes cursos, se qualificando e tornando-se profissionais conscientes do seu papel de classe e lutando por melhores condições de trabalho e de valorização profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Formação de Professores: a Constituição de um Campo de Estudos**. (2010). *Educação*, 33(3). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/8075>.

ANDRÉ, Marli. **A formação do pesquisador da prática pedagógica**. Plurais: Revista Multidisciplinar. Salvador, V. 1, n. 1, p. 30-41, jan./abr.2016.

BUENO, Maikon. **Juventudes universitárias: percursos formativos pós-diplomação de jovens licenciados(as) oriundos de classes populares**. Sapiens, v. 5, n. 1-jan./jun. 2023 –p. 90-111| ISSN-2596-156X | Carangola (MG)

CORROCHANO, Maria; ABRAMO, Laís. **Juventude, educação e trabalho decente: a construção de uma agenda**. Linhas Críticas, Brasília DF, v. 22, n. 47, p. 110-129, jan./abr. 2016.

COSTA, Fabiula; ALENCAR, Francislene; BERALDO, Tânia. **A formação de professores no contexto da EaD: Um estudo de caso sobre o IFMT**. In Construindo a EaD: primeiros passos. Cuiabá MT: IFMT, 2013.

DUARTE, Newton. **A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo**. – 3. ed. Rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

DUARTE, Newton. **A catarse da pedagogia histórico-crítica**. In Conhecimento Escolar e Luta de Classes – A pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. – 1. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

ESQUINSANI, Rosimar; ESQUINSANI, Valdocir. **O ‘apagão’ docente: licenciaturas em foco.** Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 18 - n. 3 - Itajaí, JUL-AGO 2018.

FARIA, Lenilda; SAVIANI, Demerval. **Didática histórico-crítica: a ascensão do abstrato ao concreto no trabalho educativo.** In Didática Crítica no Brasil. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2023.

MARX, Karl. **Miséria da Filosofia: resposta à Filosofia da Miséria so senhor Proudhon.** São Paulo: Centauro, 2001.

MEC. **Concepção e Diretrizes – Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília DF, 2010.

MEC. **Plataforma Nilo Peçanha – PNP.** Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/npn>. s.d.

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI.** São Paulo: Boitempo, 2007.

SAVIANI, Demerval. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica.** In Conhecimento Escolar e Luta de Classes – A pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. – 1. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SOUSA, Euzebio. **Juventude, trabalho e o subdesenvolvimento.** – 1. ed- Curitiba: Appris, 2022.

